

Governo teme a disputa pelo Senado

Celson Franco

Da equipe do Correio

O clima de confronto entre PMDB e PFL na disputa pela Presidência do Senado Federal está deixando o governo preocupado. A tal ponto que o líder do governo, senador Elcio Álvares (PFL-ES), falava ontem até na possibilidade de interferência do presidente da República, no momento oportuno, para resolver a questão, de forma a evitar que a guerra entre os dois partidos se prolongue para um desfecho final no plenário, em fevereiro do ano que vem.

O líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), reuniu-se ontem com Elcio Álvares e com o líder do PMDB, Jáder Barbalho (PA), para discutir o problema, que envolve também a reeleição de Fernando Henrique e a Presidência

da Câmara dos Deputados, pretendida por peemedebistas e pefelistas.

Machado e Álvares ficaram preocupados especialmente com as declarações de Barbalho de que o apoio do PMDB à reeleição de Fernando Henrique depende do comportamento do presidente da República em relação à disputa para a Presidência do Senado.

REAÇÃO

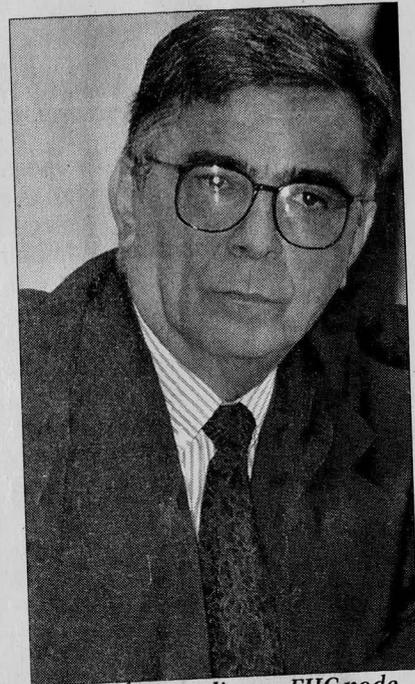
“Não vamos ser engolidos aqui e dar a reeleição a ele”, disse Jáder, depois que ele e Íris Rezende (PMDB), o outro candidato do PMDB à Presidência do Senado, retiraram suas candidaturas, por sugestão do senador José Sarney (PMDB-AP), atual presidente da Casa.

O assunto do dia ontem no Senado foi a tese do PMDB de que

fica com a Presidência da Casa o partido que tinha maioria no início da legislatura.

Elcio Álvares, do PFL, e Sérgio Machado e Geraldo Mello, do PSDB, diziam que a pretensão do PMDB não tem fundamento; até porque, nas comissões, quando um partido perde um parlamentar, a mesa diretora da comissão sofre modificações, para atender à nova proporcionalidade das bancadas.

De qualquer forma, ninguém acredita que o assunto se resolverá antes do segundo turno das eleições municipais, marcado para o dia 15 de novembro. O PSDB, por exemplo, usará a tática da inércia. “Vamos ver como as duas maiores bancadas se movimentam”, dizia ontem Sérgio Machado, depois de observar que “o momento é de lances táticos”.



Elcio Álvares diz que FHC pode interferir para evitar confronto